

Celebração do Imaculado Coração de Maria

“Com Maria de Nazaré peregrinamos na Fé e na Esperança”.



(Símbolos: bíblia, caminho, pés, mochila, logo do Jubileu, imagem de Maria caminhante, outros...)

Anim: Queridas irmãs, neste tempo em que a Igreja nos convida a celebrar o Ano Jubilar, queremos contemplar a pessoa de Maria, como uma mulher missionária que peregrina na fé e avança na esperança. Iniciemos cantando:

Canto: Hino do Ano Jubilar (ou: Eu te saúdo Maria)

Anim: O Concílio Vaticano II afirma que Maria progrediu nessa peregrinação e se manteve fielmente unida a seu Filho, também Ele um peregrino, que despertou em muitos corações a fé e a esperança. Ela saiu, como peregrina, de sua casa em Nazaré, para a casa de sua prima Isabel, em Ein Karim, com a intenção de ajudar, servir, amar (LG, 58). Maria nos convida a viver este Ano Jubilar como peregrinas, missionárias da Esperança, junto a tantas pessoas e situações que necessitam de nosso apoio e solidariedade.

L1: A peregrinação de Maria não terminou, porque ela sempre nos acompanha como nossa irmã e companheira de caminho, tanto nos momentos alegres, como nas situações difíceis que enfrentamos. Por isso, lhe pedimos com fé e confiança:

**Canto: Maria, mãe dos caminhantes, ensina-nos a caminhar.
Pois somos todas caminhantes, vem Peregrina nos guiar.**

L3: Maria de Nazaré era uma mulher identificada com o seu povo. Como as mulheres judias de seu tempo, ela também sonhou, esperou e procurou realizar o Reinado de Deus, como um mundo alternativo de justiça, paz e solidariedade.

L4: Ela não só aceitou ser a mãe de Jesus e cuidar dele, mas também esteve com os discípulos e discipulas que o seguiram e ficaram com ele em suas horas mais difíceis. Alguns escritos do Novo Testamento configuram-na como uma mulher de fé, consciente, decidida e corajosa, aglutinadora da nascente comunidade cristã.

L1. No Magnificat (Lc 1,46-55) brota dos seus lábios não só um hino de louvor, mas também de indignação e de anúncio da visão libertadora do Reinado de Deus, numa atitude de solidariedade para com o seu povo, como Miriam, irmã de Moisés (Ex 15, 21); Débora, a profetisa (Jz 5:12); Ana, mãe de Samuel (1Sm 2,1); e Isabel, uma idosa que precisa de apoio em uma gravidez de risco, mas que acredita e espera.

Canto: Maria o Magnificat cantou, e com ela também nos vamos cantar...

L2. A Maria do Magnificat é uma peregrina missionária porque vai ao encontro de Isabel e se coloca ao lado dos pobres e humilhados, e proclama que Deus não está do lado dos poderosos, mas assume a defesa dos humilhados (Lc 1,52); ela acredita firmemente que os famintos não serão despedidos de mãos vazias (Lc 1,53).

L3. O Magnificat nos permite contemplar Maria ligada a uma tradição judaica do Reinado de Deus como justiça e profecia, junto com milhares de migrantes que hoje peregrinam ao redor do mundo na esperança de alcançar um Jubileu de Justiça, Dignidade e Acolhimento, em meio a tanta violência, dominação, opressão e desumanização.

L1. Os discípulos e discípulas de Jesus, “*se reuniam sempre para orar, com algumas mulheres, com Maria, a mãe de Jesus, e com seus irmãos*” (At 1,14). E todos entenderam que deviam tornar presente o Reinado de Deus segundo os princípios e critérios de Jesus, curando, libertando de todo tipo de opressão, encorajando e reunindo todas as pessoas a participarem plenamente da mesa da vida nas comunidades nascentes.

L2. Esse era o Jubileu esperado por todos os pobres: voltar a viver uma vida com dignidade, abundância, liberdade, alegria e fraternidade. Que Maria nos acompanhe neste Jubileu da Esperança e nos ajude a celebrá-lo segundo os princípios e critérios de Jesus: “*Façamos tudo como que Ele nos orientou*” (Jo 2,5; Mt 25,31-46).

Canto: Pelas estradas da vida...

Todas: Que o Jubileu de 2025 seja uma ocasião para reavivar nossa esperança. A Palavra de Deus nos ajuda a encontrar suas razões: «*A esperança não nos decepciona, porque o amor de Deus foi derramado nos nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado...*» (Rm 5, 5).

Anim: A Divina Ruah, com sua presença perene no mundo, irradia a luz da esperança no caos em que vivemos. No princípio da Criação foi Ela quem posou ordem, harmonia e beleza no caos primordial (Cf. Gn 1,1-31). Ela mantém a esperança ardendo como uma chama que não se apaga, para dar apoio e vigor às nossas vidas e a todos os nossos esforços de proteger e cuidar da sua Criação, assim como inspirou a Maria de Nazaré a proteger e a cuidar de Isabel. “Proteger e Cuidar” foi o programa de vida de Maria de Nazaré depois que foi visitada e habitada pela Divina Ruah.

Todas: Proteger, cuidar, harmonizar, embelezar, apoiar, animar e iluminar é também nossa missão!

Canto: Tudo está interligado, como se fossemos um. Tudo está interligado nesta Casa Comum.
(Ou: Divina Ruah... (CD: do Centenário da Congregação)

Momento para partilhar: Como o ***Coração Humano, Cuidadoso e Aberto de Maria*** pode nos inspirar a celebrar o Jubileu da Esperança de forma criativa e corresponsável, no meio do caos do mundo atual? Expressar com um símbolo, um refrão ou um gesto esperançador e iluminador.

Anim: Encerremos nossa celebração saudando a Maria com o canto: **Imaculada, Maria de Deus....**
Expressemos nosso abraço de Paz e Bem entre nós e a toda Criação.